

ERROS ENLOUQUECEM

Eles ficam perdidos diante dos vários erros de trânsito da Grande Vitória, como falta de sinais

Ana Cláudia Vianna

Obras sem nenhum tipo de sinalização, semáforos mal-localizados, retornos estreitos e avenidas sem placas de indicação. Esses estão sendo apontados como os principais defeitos do trânsito da Grande Vitória, que fazem com que os motoristas fiquem

Má sinalização é a principal reclamação

Para os motoristas que trafegam na Grande Vitória, o trânsito da região precisa de uma mudança completa. Segundo eles, o pior defeito é a falta de sinalização.

“São raras as ruas e avenidas que possuem alguma indicação de onde se entra para ir em determinado local”, reclamou o diretor de operações mineiro Ruy Vicentini. “Quando cheguei há um ano de Minas Gerais fiquei completamente perdido. Toda hora tinha que parar para pedir uma informação”, contou.

Outra que sentiu a mesma dificuldade foi a turista Tânia Gonzaga, 32, que veio de Brasília e está em Vitória há 15 dias.

“Andar aqui é muito difícil. Os órgãos competentes tinham que ter maior atenção com relação a isso. O turista fica perdido, tem que perguntar aos outros e acaba se cansando disso”, afirmou, citando a chegada em Vitória pelo município de Cariacica como um dos pontos mais críticos.

Já para os motoristas que sempre dirigiram na região, a principal reclamação é a falta de uma engenharia viária. “Já bati duas vezes na praça San Martin (que liga as avenidas Nossa Senhora da Penha e Rio Branco, na Praia do Canto)”, disse a funcionária pública Jeanne Martins, 29, que dirige em Vitória há 10 anos.

“Lá vem carro de tudo quanto é lado e, infelizmente, o trecho não é uma exceção. Para que aqui em Vitória desse certo, era necessária toda uma remodelação do trânsito”, opinou.

“loucos” e passem por um verdadeiro teste de paciência para tentarem fazer com que esse “samba do crioulo doído” se torne menos perigoso possível.

A sinalização, que serve justamente para orientar e evitar que os motoristas se envolvam em acidentes, é considerada como o pior defeito no trânsito de Vitória. Um dos exemplos é o trevo entre a avenida Carlos Lindenberg e a rodovia Darly Santos, em Vila Velha.

Em 1993, foram registrados 64 acidentes, tornando o trevo o terceiro local da Grande Vitória em que ocorrem mais acidentes. Para os motoristas, isso se deve principalmente a erros de sinalização e à falta de duplicação nas pistas das duas vias.

Para muitos, não adianta modificar apenas um dos trechos, já que os problemas são muitos. “É preciso ha-

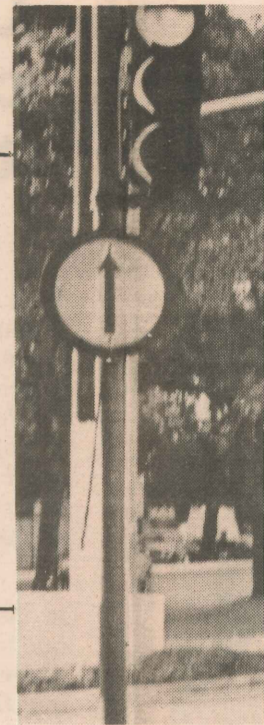
ver uma mudança geral. Os defeitos são muitos”, disse o motorista de táxi José Fernando Valim, que trabalha há quase 20 anos nessa profissão.

Em um jogo de empurra, as prefeituras dizem que a responsabilidade das obras é do Departamento Estadual de Trânsito (Detran). Já esse órgão argumenta que pelo Código Nacional de Trânsito, a responsabilidade de sinalização das vias públicas é de cada município.

A esperança de melhorar a situação no trânsito vem de um estudo que será realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em toda a Grande Vitória, para tentar reordenar todo o caos em que ele se transformou.

Abaixo, alguns dos problemas que atrapalham os motoristas e que põem, muitas vezes, em risco as suas vidas.

A falha humana, como o desrespeito à sinalização, é responsável por cerca de 90% dos acidentes, de acordo com o Detran. Os erros do trânsito, como falta de instruções aos motoristas, contribuem para aumentar ainda mais os números de vítimas nas estradas



As principais falhas



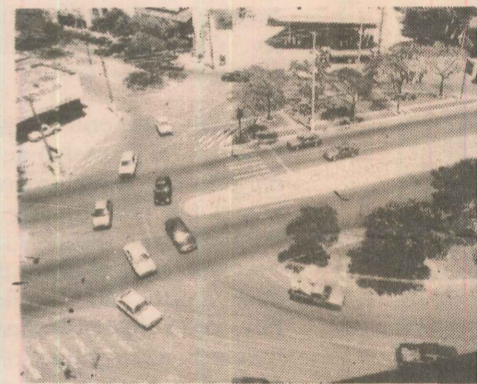
Sinal

Problema: O sinal localizado em frente à Prefeitura de Vitória, na avenida Beira-Mar, foi colocado a menos de 20 metros de outro. Os motoristas consideram isso uma perda de tempo, pois são parados por dois semáforos, sem contar que muitos não obedecem a sinalização. Para eles, bastava que os pedestres andassem poucos metros para que pudessem atravessar no sinal com segurança.
Sugestão: Retirada do semáforo para pedestres. Segundo o Detran, quando um sinal é colocado há vários estudos e não há perda de tempo pois funcionam simultaneamente (abrem e fecham ao mesmo tempo).



Retorno

Problemas: O fechamento do retorno próximo ao posto do Aterro, em frente à Praça dos Desejos, na Praia do Canto, causou sérios transtornos aos motoristas. Devido à existência de apenas uma via e de um sinal que fica aberto por pouco tempo, acaba se formando uma fila enorme de carros, causando engarrafamentos.
Sugestão: Os motoristas sugerem a reabertura do antigo retorno. Para o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), a solução seria uma melhor sinalização próxima ao Shopping Vitória, indicando que há um retorno por trás dele.



Praça

Problema: A praça San Martin serve como praça para os motoristas que querem ir de Santa Lúcia para o Canto e vice-versa. Muitos não respeitam as faixas, causando engarrafamentos.
Sugestão: Para os motoristas, o canteiro existente no Rio Branco deveria ir até a praça, evitando que os motoristas entrassem no trevo obrigando-os a passar pela avenida e reduzindo o número de faixas de três para duas. A Prefeitura de Cariacica está fazendo estudos no local e pensa em construir um novo canteiro.



Avenida Carlos Lindenberg

Problema: Um dos primeiros sinais de travessia de veículos na avenida Carlos Lindenberg, em Vila Velha, é alvo de reclamações de motoristas. Segundo eles, o sinal que controla o fluxo de carros que vêm de Cobilândia para Alvorada, fica muito tempo aberto. Isso faz com que alguns passem quando o sinal está fechado, provocando acidentes.

Solução: Para o Detran, responsável pelo controle de tempo dos sinais, é necessário que esse semáforo fique menos tempo aberto do que o da avenida Carlos Lindenberg devido ao menor fluxo de veículos.



Placas

Problema: Na avenida Antônio Gil Veloso existe um trecho de 500 metros que tem início na avenida Champagnat, sentido Praia de Itapoã, em que existe mão única, sendo o restante mão dupla. Os motoristas que desconhecem a região ficam perdidos, já que não existe placa de sinalização.
Sugestão: Para os motoristas, é necessária a colocação de uma placa indicando quando começa e termina a mão única. A Prefeitura de Vila Velha disse que a sinalização seria responsabilidade do Detran. Já este informou que pelo Código Nacional de Trânsito o serviço cabe ao município.



Contorno

Problema: O contorno, próximo à Ceasa, causa transtorno de veículos pois liga Cariacica a Serra. Os motoristas, existe falha na sinalização das vias locais. A única via que tem placa de preferência quem vem da Serra e vai para Viana.

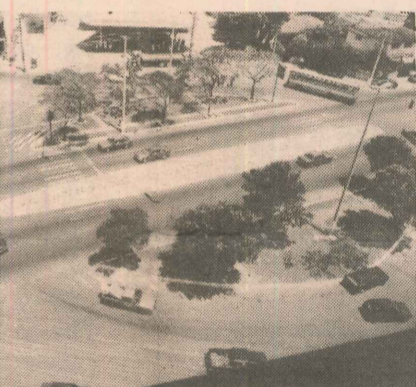
Sugestão: Colocação de mais placas de sinalização. A Prefeitura de Cariacica explicou que o plano era fazer uma sinalização completa de toda a região, mas o DNER não autorizou a sinalização. Como resultado, as placas não atendiam às normas internacionais.

EM MOTORISTAS



Luiz Pajó/AT

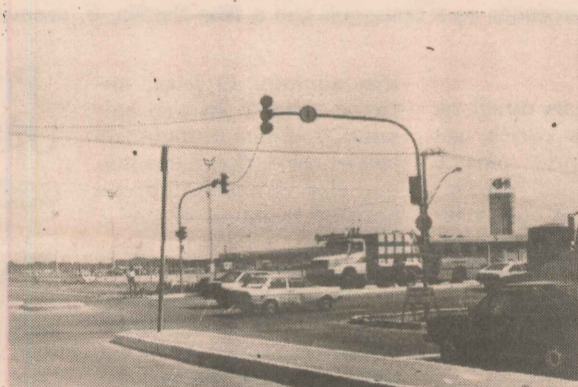
falhas do trânsito



Praça

ça San Martin serve como passagem pa- que querem ir de Santa Lúcia à Praia do sa. Muitos não respeitam as suas respec- ando engarrafamentos.

os motoristas, o canteiro existente na ave- deveria ir até a praça, evitando assim tas entrassem no trevo diretamente, assar pela avenida e reduzindo o número para duas. A Prefeitura de Vitória está no local e pensa em construir um viadu-



Trevo

Problema: Passam diariamente no trevo entre a Carlos Lindenberg e rodovia Darly Santos, em Vila Velha, 55 mil veículos. Depois da construção do hipermercado Carrefour o trânsito ficou mais tumultuado, segundo os motoristas, causando engarrafamentos na região, já que as pistas são muito estreitas e a sinalização confusa.

Solução: A Prefeitura de Vila Vela e o governo estão estudando a construção de um viaduto no local, com licitação ainda este ano, para facilitar o trânsito. Está prevista também a duplicação da Darly Santos.



Fotos de Cyro Denaday/AT

Avenida Gil Veloso

Problema: A avenida Antonio Gil Veloso é considerada um dos piores trechos na orla de Vila Velha, segundo os motoristas. Ela passa pelas praias da Costa e Itapoã. No sentido Itapoã/Praia da Costa tem asfalto até a altura do bar Skina da Praia. A partir daí estão sendo feitas obras de recuperação, sem nenhuma sinalização.

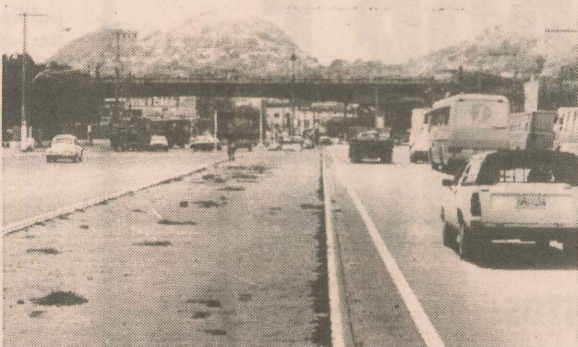
Sugestão: Colocação de placas indicativas e melhoria da iluminação da área. Segundo o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), as obras na avenida devem terminar no final do ano.



Contorno

contorno, próximo à Ceasa, tem grande los pois liga Cariacica a Serra. Segundo existe falha na sinalização das vias prefera via que tem placa de preferência é de Serra e vai para Viana.

ção de mais placas de sinalização prefe- tura de Cariacica explicou que intenção sinalização completa de toda a BR-262, ão autorizou a sinalização. O órgão afir- ão atendiam às normas internacionais.



Segunda Ponte

Problema: Quem vem de Jardim América, Cariacica, pode ir para Vitória, pela ponte, ou para São Torquato, em Vila Velha, passando por uma rua lateral à subida da ponte. Mas não há sinalização indicando que os motoristas podem seguir para São Torquato pegando aquela via.

Sugestão: Colocação de placas indicativas. A Prefeitura de Cariacica informou que chegou a confeccionar as placas, mas o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) não autorizou a colocação por não atender às normas internacionais.



Rua José Ratto

Problema: A rua José Ratto é uma das principais do município da Serra e por ser bem asfaltada recebeu quebra- molas em vários trechos. O problema está na pouca iluminação da via e na falta de sinalização indicando a existência dos quebra-molas. Os motoristas que não conhecem a região muitas vezes percebem o ressalto muito em cima, fazendo com que não tenham tempo de reduzir a velocidade.

Sugestão: Colocar placas indicativas, melhorar a iluminação e pintar os quebra-molas com tinta amarela. Na Prefeitura da Serra ninguém foi encontrado para falar sobre o assunto.

Falha humana causa mais acidentes

As estatísticas mostram, de acordo com o Detran, que 90% dos acidentes acontecem devido a falhas humanas. Segundo o diretor do órgão, Edmar Mause, outros 10% são causados por problemas como falta de sinalização ou falhas mecânicas.

O trevo entre as avenidas Carlos Lindenberg e Darly Santos, em Vila Velha, foi apontado pelos motoristas como um dos pontos mais críticos devido à falta de sinalização e ao estreitamento das pistas.

Segundo os últimos dados do Detran, do ano passado, esse ponto ficou em terceiro lugar na ocorrência de acidentes, totalizando 64. A maior causa dos acidentes (23) aconteceu devido ao desrespeito à distância regulamentar em relação ao veículo da frente.

O trecho campeão em acidentes é o cruzamento entre as avenidas Fernando Ferrari e Adalberto Simão Nader, em Vitória. Somente nesse entroncamento aconteceram 81 acidentes. Deste total, 40 foram por desrespeito à distância regulamentar. Em segundo lugar vem o desrespeito ao semáforo, com 22 casos registrados.

A rua José Ratto, na Serra, que teve a falta de iluminação e os quebra- molas sem sinalização apontados como defeitos graves, também apresentou um grande número de acidentes. De janeiro a agosto deste ano ocorreram 33 acidentes, com 15 feridos.

Já na avenida Antônio Gil Veloso, em Vila Velha, que tem uma sinalização deficiente, segundo os motoristas, foram registrados 21 acidentes, com três feridos. A avenida está em obras, até o trecho de Itapoã.

“Esse trecho vai começar a dar problema mesmo quando as obras na pista ficarem prontas e os motoristas passarem lá em alta velocidade”, analisou a chefe do Setor de Estatística do Detran, Arlete Baptista.

Pesquisa vai direcionar as mudanças

Para tentar resolver, ou pelo menos minimizar os defeitos do trânsito na Grande Vitória, o governo do Estado pretende desenvolver ainda este ano o Plano de Desenvolvimento de Transportes Urbanos (PDTU). O último realizado foi em meados da década passada.

Esse trabalho, incluído no projeto Transcol II, está fazendo com que algumas prefeituras e até mesmo o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) esperem o resultado para que possam fazer as modificações solicitadas.

“De lá para cá, a ocupação do solo foi muito grande e bastante irregular, o que acabou trazendo uma série de problemas para o trânsito”, justificou o gerente do projeto Transcol II, José Tarcizo da Silva.

O estudo será feito pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e o contrato para o início da pesquisa deverá ser assinado até o final deste mês. A expectativa é de que os estudos sejam concluídos em 15 dias.

De acordo com o Detran, os projetos para mudanças mais radicais só vão ser colocados em prática depois que as alterações para o Transcol II forem efetuadas. Por enquanto, estão sendo refeitas sinalizações nos locais onde acontece um maior número de acidentes.

O órgão acrescentou ainda que são aceitas sugestões de comunidades ou até mesmo de pedidos individuais para intervenções no trânsito, como colocação de semáforos e de quebra-molas. Depois de recebidas as solicitações são feitos estudos para julgar se a obra é necessária ou não.